

Cesta básica



Em uma única semana o preço médio da cesta básica de Piracicaba fechou em alta de 1,91% em relação à semana anterior. Pelo ICB (Índice de Cesta Básica) Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz)/Fealq (Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz), calculado pela Esalq Jr. Economia

para a semana encerrada no dia 23 de maio de 2008, passou de R\$ 284,55 para R\$ 289,99.

Segundo análise dos especialistas que apuram esses índices, um dos produtos responsáveis por manter em alta a variação semanal do item alimentos — o que mais onerou a cesta — foi o arroz, encerrando a semana com o pacote de 5 quilos a R\$ 10,40. A alta mundial dos preços do arroz, provocada pelo aumento da demanda, foi recentemente agravada pela sequência de anúncios de suspensão de exportações do cereal em diversos países. Segundo a Esalq/Fealq, no Brasil os preços subiram, em plena safra, cerca de 10,03%, segundo o ICB, já que não tivemos uma produção suficiente para elevar os estoques domésticos diante de uma economia aquecida.

Talvez por isso, na semana passada, o ministro da Agricultura, Reinhold Stephanes, tenha estabelecido como prioridade o aumento da produção de alimentos, o que ele entende como a principal colaboração que o Brasil pode dar para frear os preços. Ele admitiu que as soluções não são de curto prazo, mas disse que se pode tentar fazer um plano de safra que aumente a produção interna.

Stephanes disse também que o Ministério da Agricultura está negociando com outros setores do governo a retirada do adicional de frete para os fertilizantes e os defensivos. Mas, segundo ele, essa medida terá um impacto pequeno nos preços da produção agrícola.

Outra questão que está em estudo pelo governo é a elaboração de um programa para possibilitar o aproveitamento de áreas degradadas. Segundo o ministro, os estudos serão realizados até o final deste ano e é possível que o programa seja executado no ano que vem.

As opções levantadas pelo ministro podem ser a parte do Brasil no pedido que fez o chefe do Ifad (Fundo Internacional da ONU – Organização das Nações Unidas – para o Desenvolvimento Agrícola, na sigla em inglês), Lennart Bage. Ele disse ontem que a alta dos preços dos alimentos não permite mais que a fome no mundo seja combatida apenas com a distribuição de alimentos baratos e isso irá exigir que os líderes mundiais encontrem novas formas de enfrentar a pobreza.

Bage disse esperar que na próxima semana, quando ocorrer a conferência sobre a segurança alimentar mundial em Roma (Itália), a comunidade internacional reconheça que os desafios impostos pela pobreza mudaram e concorde em reverter anos de negligência em relação aos agricultores pobres.

Para ele, o período de abundância global, que durou 25 anos desde 1980, fez com que alguns países se tornassem complacentes por conta da idéia de que há comida abundante e barata à disposição.

Bage disse ainda que os desafios fundamentais do crescimento da população e da elevação da demanda não desaparecerão, uma vez que nunca, em nenhum período da história, tantas pessoas conseguiram deixar a pobreza quanto nos últimos 20 anos. Nas palavras do chefe do Ifad isso é bom, mas precisa ser viável de um modo sustentável com o ambiente.